

Governo do Estado da Paraíba

**Secretaria da Infraestrutura e dos
Recursos Hídricos**

**Agência Executiva de Gestão das
Águas do Estado da Paraíba**

**Gerência de Hidrometeorologia e
Eventos Extremos**

Sala de Situação

PBCLIMA

02/2026

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

João Azevedo Lins Filho

Governador

Lucas Ribeiro Novais de Araújo

Vice-governador

Deusdete Queiroga Filho

Secretário de Estado da Infraestrutura e dos Recursos Hídricos - SEIRH

Porfírio Catão Cartaxo Loureiro

Diretor Presidente da Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba - AESA

Beranger Arnaldo de Araújo

Diretor de Acompanhamento e Controle – AESA

Joacy Mendes Nóbrega

Diretor Executivo Administrativo Financeiro – AESA

Waldemir Fernandes de Azevedo

Diretor de Gestão e Apoio Estratégico – AESA

Alexandre Magno Teodosio de Medeiros

Gerente de Hidrometeorologia e Eventos Extremos - GHEE/AESA

Equipe Técnica: GHEE/AESA – Meteorologia

Dra. Carmem Terezinha Becker – **Editora**

Dr. Lindenberg Lucena da Silva - **Editor**

Heitor Alves de Souza Santos - **Editor**

Edivan Silva dos Santos - Estagiário

Hellen Pereira Crispim - Estagiária

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. Aspectos Climáticos do Estado da Paraíba

1.1. Análise da Precipitação Diária

1.2. Análise da Precipitação Mensal

1.3. Sistemas Meteorológicos Atuantes no Nordeste do Brasil

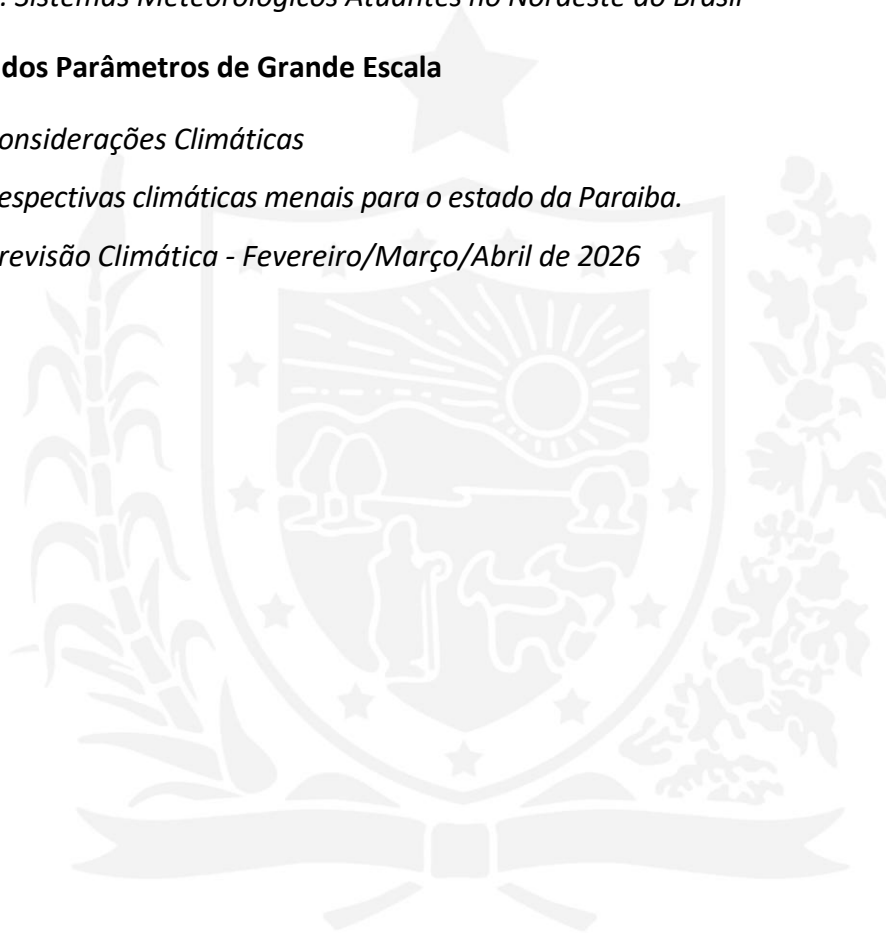
2. Análise dos Parâmetros de Grande Escala

2.1. Considerações Climáticas

2.2. Perspectivas climáticas menais para o estado da Paraíba.

2.3. Previsão Climática - Fevereiro/Março/Abril de 2026

ANEXOS



APRESENTAÇÃO

Neste boletim, a Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba – AESA apresenta uma análise das condições atmosféricas e oceânicas observadas no decorrer do mês de janeiro de 2026. Toda análise foi baseada nas regiões pluviometricamente homogêneas (ANEXO 2).

Os dados de pluviometria utilizados neste boletim, são coletados diariamente junto aos órgãos oficiais do estado da Paraíba, dispostos na rede pluviométrica da AESA composta por 242 postos pluviométricos distribuídos ao longo do Estado e instaladas de acordo com as normas técnicas da Organização Mundial da Meteorologia – OMM (ANEXO 2). Já os dados de grande escala são obtidos via INTERNET disponíveis na área pública dos Centros de Meteorologia Internacionais.

Colocamo-nos a disposição de todos os usuários para quaisquer informações adicionais. Sugestões ou críticas, que porventura possam existir, também serão bem vindas e podem ser enviadas por e-mail, (gemoh@aesa.pb.gov.br).

Gerência de Hidrometeorologia e Eventos Extremos

GHEE/AESA

1. ASPECTOS CLIMÁTICOS DO ESTADO DA PARAÍBA

1.1 Análise da Precipitação Diária

O mês de janeiro marca o início no período chuvoso do semiárido paraibano, abrangendo os setores centro e oeste do estado. Os índices pluviométricos registrados durante o mês de janeiro ocorreram de forma irregular no tempo e espacialmente. Os acumulados diários mais significativos foram registrados após o início da segunda semana do mês, especialmente nas regiões do Litoral, Brejo e Agreste como evidenciado na Figura 1, pelas colunas em tons de verde e amarelo.

Os índices médios de pluviometria para o mês de janeiro variam de 116,7mm no Alto Sertão a 40,7mm no Curimataú.

As precipitações observadas no mês de janeiro estiveram associadas a nebulosidade em decorrência da atuação de Vórtices Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), sobre o Nordeste do Brasil e ao transporte de umidade proveniente do oceano Atlântico em direção à faixa leste do Nordeste, em particular sobre à costa paraibana.

Observa-se ainda, na Figura 1, a evolução diária média dos totais pluviométricos para cada região homogênea do estado da Paraíba, com registros de chuva por todo o mês, não havendo registro de chuva apenas para o dia 02 e 05, com médias diárias mais elevadas no para o setor leste do estado.

Durante o mês de janeiro de 2026, não foram registrados acumulados de precipitação em 24 horas, acima de 60,0mm, entretanto, destaca-se os totais acumulados em: Cacimbas: 58,5mm, Cajazeiras: 46,5mm, Maturéia: 41,5mm, São José dos Cordeiros: 41,2mm e Diamante: 40,6mm.

Ao analisar espacialmente, observa-se que os maiores totais se concentraram na faixa leste do estado, não estando em conformidade com a climatologia.

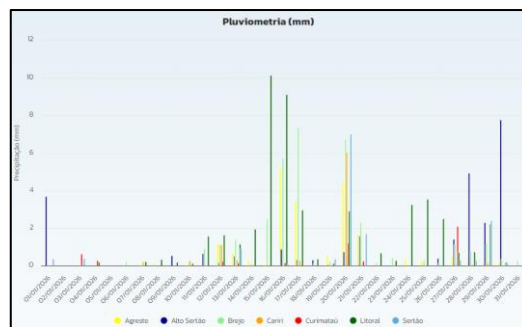


Figura 1 - Evolução temporal da pluviometria média diária por região homogênea do estado da Paraíba em janeiro de 2026.

1.2 Análise da Precipitação Mensal

Diante da análise espacial, a Figura 2 apresentou a distribuição das precipitações pluviométricas no estado da Paraíba durante o mês de janeiro de 2026. Os maiores totais de precipitação ocorreram em Cachoeira dos Índios (112,7 mm), Cajazeiras (75,6mm) e Bom Jesus: (69,6 mm).

Em contraste, na região do Cariri e Curimataú, os maiores totais do mês foram observados em São José dos Cordeiros (41,2mm) e Zabelê (38,8 mm). Já no setor leste, compreendendo as regiões do Agreste, Brejo e Litoral, destaca-se o município de Conde (73,5 mm), Píripituba: 57,9mm, Solânea: 55,85mm.

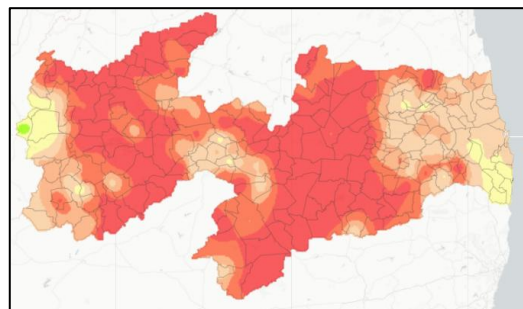


Figura 2 – Distribuição espacial da pluviometria (mm) em janeiro de 2026.

No mês de janeiro de 2026, os totais pluviométricos mais elevados foram observados na região do Litoral, como mostra a Figura 3, com os valores médios por região pluviometricamente homogênea.

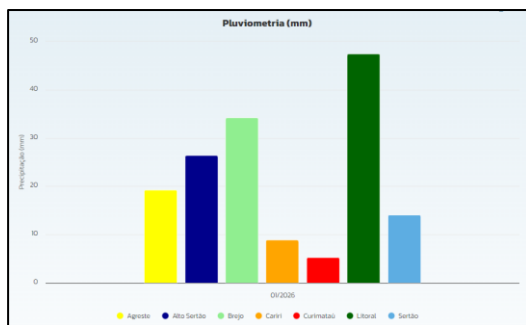


Figura 3 – Distribuição da pluviometria média por região pluviometricamente homogênea (mm) em janeiro de 2026.

Comparando a precipitação observada em janeiro com a climatologia correspondente (Figura 4), verificou-se a predominância de desvios ligeiramente negativos de até - 50,0mm, em grande parte do estado, principalmente nas regiões do Sertão e Alto Sertão.

Os totais pluviométricos acumulados no período, assim como seus respectivos desvios, para cada posto pluviométrico, estão detalhados na Tabela presente no Anexo 1.

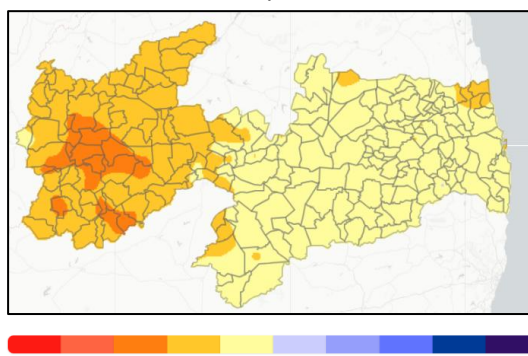


Figura 4 – Distribuição espacial dos desvios pluviométricos absolutos (mm) relativos à climatologia em janeiro de 2026.

1.3 SISTEMAS METEOROLÓGICOS ATUANTES NO NORDESTE DO BRASIL

Os principais sistemas meteorológicos que normalmente atuam ao longo deste mês incluem os Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis (VCANs) e pulsos de nebulosidade que provenientes da Zona de Convergência Intertropical – ZCIT. Climatologicamente, janeiro é considerado o primeiro mês da estação chuvosa sobre a região centro/oeste do estado da Paraíba. O Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) é um sistema

meteorológico característico que atua em camadas elevadas da atmosfera.

Esse fenômeno é caracterizado por um centro de baixa pressão atmosférica que se origina na alta troposfera e pode se estender até a média troposfera, variando de acordo com a instabilidade atmosférica existente. Os VCANs são notáveis pelo seu movimento lento, tanto em direção ao leste quanto ao oeste, e possuem uma duração média de cerca de sete dias.

A Figura 5 mostra a configuração do VCAN centrado sobre o setor oeste do Nordeste, gerando instabilidade e ocorrência de chuvas, principalmente sobre o setor oeste da Paraíba, como mostra a imagem de satélite.

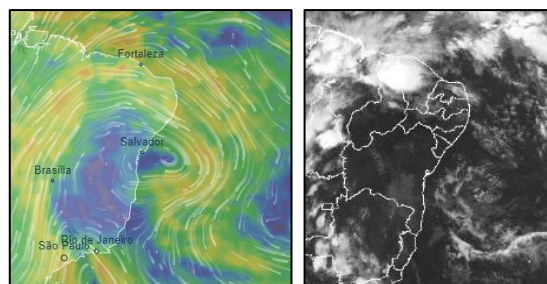


Figura 5 – a) Campo de vento horizontal em 200 hPa em 26/01 às 21:00UTC (Ventusky), (b): Imagem do satélite GOES19, no canal 13 infravermelho termal em 26/01 às 21:00 UTC.

2. ANÁLISE DOS PARÂMETROS DE GRANDE ESCALA

2.1 Considerações Climáticas

Em Janeiro do corrente ano, o fenômeno La Niña persistiu com temperaturas da superfície do mar (TSM) abaixo da média em praticamente toda a região centro/leste do Oceano Pacífico equatorial, Figura 9. O último valor semanal do índice Niño 3.4 foi de -0,5°C, com os índices Niño 3 e Niño 1+2 ficando ligeiramente mais aquecido com relação ao mês de dezembro de 2025, com anomalias de -0,2°C e 0,3°C, respectivamente. O índice de temperatura subsuperficial equatorial (média entre 180° e 100°O) tornou-se ligeiramente positivo, refletindo a expansão de temperaturas subsuperficiais acima da média do Pacífico ocidental para o Pacífico

centro/leste, Figura 6.

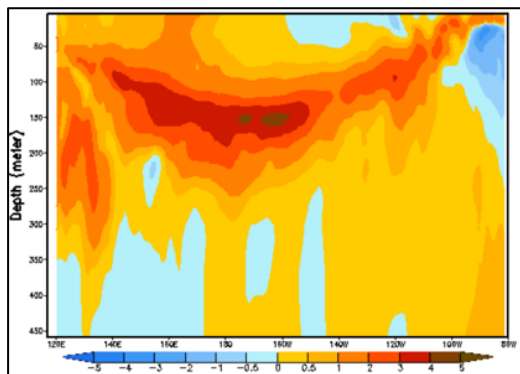


Figura 6 – Anomalia da temperatura Subsuperficial do Oceano Pacífico Equatorial. Fonte: NCEP/NOAA.

As condições atmosféricas no Oceano Pacífico tropical permaneceram consistentes com o padrão do fenômeno La Niña. Durante a maior parte do mês, anomalias de vento de leste nos baixos níveis da atmosfera foram presentes sobre o Pacífico equatorial central, e anomalias de vento de oeste nos altos níveis da atmosfera persistiram no Pacífico equatorial, Figuras 7 e 8, respectivamente.

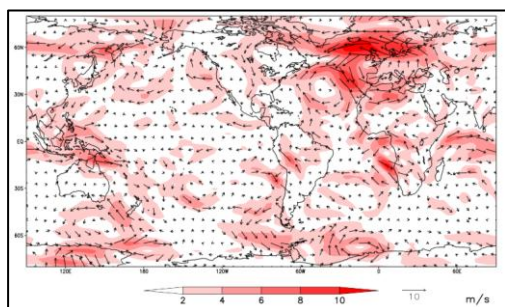


Figura 7 – Anomalias de ventos nos baixos níveis da atmosfera (850 hPa), referente ao mês de janeiro de 2026. Fonte: CPTEC/INPE.

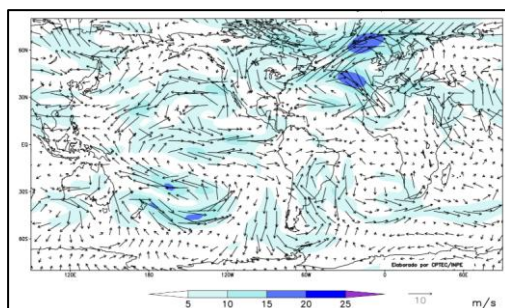


Figura 8 – Anomalias de ventos nos altos níveis da atmosfera (200 hPa), referente ao mês de janeiro de 2026. Fonte: CPTEC/INPE.

Portanto, o sistema acoplado oceano-atmosfera permanece consistente com o

fenômeno La Niña. Em resumo, La Niña persiste, seguida por uma probabilidade de 75% de transição para ENSO neutro durante o trimestre fevereiro a abril de 2026. É provável que o ENSO neutro se mantenha pelo menos até o final da outono de 2026 no Hemisfério Sul. Na região do Oceano Atlântico Tropical, o gradiente inter-hemisférico está positivo, ou seja, as águas superficiais do Atlântico Norte com magnitude de anomalias maior que do Atlântico Sul, situação essa desfavorável à ocorrência de chuvas bem distribuídas sobre o norte do Nordeste. Vale ressaltar, que a região equatorial centro/leste no Atlântico Tropical apresenta anomalias negativas de TSM.

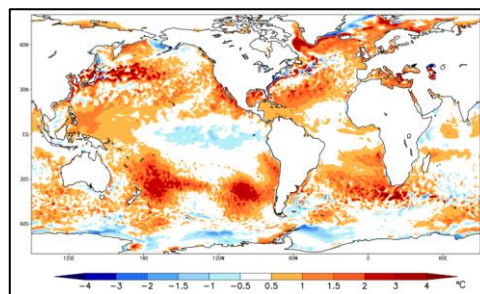


Figura 9 - Anomalias de Temperatura da Superfície do Mar, referente ao mês de janeiro de 2026. Fonte: CPTEC/INPE

2.2 Perspectivas climáticas mensais para o estado da Paraíba.

Fevereiro/2026

Início da atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) e representa o principal sistema meteorológico indutor de chuvas, para as regiões do Alto Sertão, Sertão Cariri e Curimataú. Diante das condições oceânicas e atmosféricas globais, em conjunto com os resultados dos modelos de previsão climática, a tendência, é que as chuvas deverão ocorrer com certa irregularidade.

Março/2026

Climatologicamente, março é considerado o mês mais chuvoso das regiões do Alto Sertão, Sertão, Cariri e Curimataú. Assim, de acordo com as condições oceânicas e atmosféricas globais, somadas aos resultados de modelos

de previsão climática e baseado nas condições da TSM do Oceano Atlântico Tropical, a tendência é de que as chuvas deverão se comportar com alta variabilidade tanto espacial quanto temporal e, próximo da normalidade.

Abril/2026

Tem início o período chuvoso no setor leste da Paraíba, das regiões do Litoral, Brejo e Agreste, final da quadra chuvosa do Alto Sertão e o mês que antecede o final da quadra chuvosa das regiões do Sertão, Cariri e Curimataú. Conforme as condições oceânicas e atmosféricas globais, os resultados de modelos de previsão climática, a tendência é de que as chuvas deverão se comportar com alta variabilidade espacial e temporal e sejam de normal a abaixo do esperado para o mês de abril.

2.3 Previsão climática sazonal para o estado da Paraíba – condensado fevereiro a abril de 2026

Após avaliação das condições oceânicas e atmosféricas globais, somadas aos resultados de modelos de previsão climática de instituições nacionais e internacionais, indicam tendência das chuvas ocorrerem de normal a abaixo da média, com alta variabilidade espacial e temporal, sobre o semiárido da Paraíba (regiões do Alto Sertão, Sertão, Cariri e Curimataú), no trimestre de fevereiro e abril de 2026.

Nas regiões do Litoral, Brejo e Agreste, têm o início do período mais chuvoso em abril e vai até julho. Para essas regiões as condições oceano-atmosféricas indicam maior probabilidade que o ocorram chuvas em torno da média histórica, com alta variabilidade espacial e temporal.

Assim, espera-se que os totais pluviométricos acumulados no trimestre se enquadrem nos limites relativos à média climatológica da Tabela 1.

Tabela 1 - Limite inferior da precipitação pluviométrica e a climatologia nas mesorregiões da Paraíba para o trimestre de fevereiro a abril.

Região	Inferior (-25%)	Climatologia (mm)
Litoral	368,9	491,9
Brejo	258,7	344,9
Agreste	195,7	260,9
Cariri	200,5	267,3
Curimataú	190,4	253,8
Sertão	362,1	482,8
Alto Sertão	406,4	541,9

Considerações finais

- *Considera-se faixa de normalidade de pluviometria, uma variação de $\pm 25\%$ nos valores da média histórica;*
- *O semiárido nordestino tem como característica a alta variabilidade espacial e temporal dos índices pluviométricos. Com isso, a ocorrência das chuvas ficará altamente dependente da formação de fenômenos meteorológicos transientes, os quais poderão influenciar quantitativamente na ocorrência das chuvas;*
- *O presente prognóstico foi elaborado sob a coordenação da Fundação Cearense de Meteorologia- FUNCEME, na reunião de análise e previsão climática para o Nordeste do Brasil, para o trimestre fevereiro, março e abril de 2026, com a participação de todos os Centros de Meteorologia da região Nordeste do Brasil, como também do Instituto Nacional de Meteorologia/INMET, realizada no dia 20/01/2026.*

ANEXOS

Anexo 01 - Tabela da precipitação mensal de janeiro de 2026, por posto pluviométrico e correspondentes valores climatológicos, desvios absolutos (mm) e relativos (%).

1. LITORAL

Município/Posto	Pluviometria Observada (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)
Alhandra	61,7	78,4	-16,7
Alhandra/Açude Gramame Mamuaba	65,0	76,7	-11,7
Baía da Traição	50,1	97,3	-47,2
Bayeux	45,0	83,7	-38,7
Caaporã	61,0	83,6	-22,6
Cabedelo	29,0	84,4	-55,4
Conde	73,5	76,7	-3,2
Cruz do Espírito Santo	69,4	82,1	-12,7
João Pessoa/DFAARA	39,0	84,5	-45,5
João Pessoa/Mangabeira	32,0	80,1	-48,1
João Pessoa/Mares	53,1	90,1	-37,0
Lucena	37,7	79,7	-42,0
Mamanguape	42,4	78,4	-36,0
Mamanguape/ASPLAN	27,6	101,3	-73,7
Marcação	44,9	87,8	-42,9
Mataraca	24,8	103,0	-78,2
Pedras de Fogo	35,1	78,1	-43,0
Pitimbu	65,9	75,6	-9,7
Rio Tinto	45,5	81,6	-36,1
Santa Rita	38,2	81,0	-42,8
Santa Rita/CEDRES	56,7	92,4	-35,7

2. BREJO

Município/Posto	Pluviometria Observada (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)
Alagoa Grande	42,0	67,2	-25,2
Alagoa Nova	31,6	69,8	-38,2
Alagoinha	22,4	77,4	-55,0
Araçagi	34,8	62,2	-27,4
Areia	44,0	74,3	-30,3
Bananeiras	57,5	76,6	-19,1
Belém	25,1	65,2	-40,1
Borborema	47,2	81,9	-34,7
Caiçara	5,5	56,1	-50,6
Capim	37,6	67,7	-30,1
Cuité de Mamanguape	31,7	70,2	-38,5
Cuitegi	28,4	60,1	-31,7
Curral de Cima	19,8	62,0	-42,2

Município/Posto	Pluviometria Observada (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)
Duas Estradas	32,3	59,5	-27,2
Guarabira	18,2	73,7	-55,5
Itapororoca	45,4	62,6	-17,2
Jacaraú	38,5	67,0	-28,5
Lagoa de Dentro	19,9	59,3	-39,4
Logradouro	6,3	53,4	-47,1
Mari	23,7	65,0	-41,3
Matinhas	18,9	62,6	-43,7
Mulungu	35,4	54,3	-18,9
Pedro Régis	34,5	85,5	-51,0
Pilões	40,4	80,5	-40,1
Pilõezinhos	47,3	84,7	-37,4
Pirpirituba	57,9	73,2	-15,3
Sapé	43,1	57,7	-14,6
Serra da Raiz	47,5	75,2	-27,7
Serraria	43,9	83,2	-39,3
Sertãozinho	47,6	68,2	-20,6

3. AGRESTE

Município/Posto	Pluviometria observada (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)
Arara	30,0	44,2	-14,2
Araruna	21,2	60,0	-38,8
Areial	4,3	38,5	-34,2
Aroeiras	7,9	41,6	-33,7
Cacimba de Dentro	24,5	42,5	-18,0
Caldas Brandão	40,6	50,3	-9,7
Campina Grande/EMBRAPA	13,4	41,9	-28,5
Campina Grande/INSA	0,6	31,4	-30,8
Campina Grande/São José da Mata	6,6	34,4	-27,8
Campina Grande/Sítio Açude de Dentro	0,8	33,7	-32,9
Dona Inês	38,2	63,3	-25,1
Esperança	11,5	44,6	-33,1
Esperança/São Miguel	13,7	41,8	-28,1
Fagundes	18,5	45,8	-27,3
Gado Bravo	0,3	26,4	-26,1
Gurinhém	33,4	52,9	-19,5
Ingá	40,7	42,5	-1,8
Itabaiana	53,2	48,7	4,5
Itatuba	6,0	41,7	-35,7
Juarez Távora	35,0	47,1	-12,1
Juripiranga	9,6	50,9	-41,3
Lagoa Seca	24,7	63,9	-39,2
Massaranduba	23,8	68,5	-44,7
Mogeiro	6,0	47,9	-41,9

AGÊNCIA EXECUTIVA DE GESTÃO DAS ÁGUAS DO ESTADO DA PARAÍBA - AESA

AV. Duarte da Silveira, S/N - Anexo ao DER, Torre - João Pessoa/PB, CEP: 58013-280 - Contato: (83) 3225-5508

Município/Posto	Pluviometria observada (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)
Montadas	3,3	41,3	-38,0
Natuba	18,6	63,7	-45,1
Pilar	7,7	51,2	-43,5
Puxinanã	0,0	36,6	-36,6
Queimadas	3,1	37,1	-34,0
Remígio	32,8	52,4	-19,6
Riachão	16,0	50,5	-34,5
Riachão do Bacamarte	21,1	39,6	-18,5
Riachão do Poço	28,6	57,7	-29,1
Salgado de São Félix	37,6	47,6	-10,0
São José dos Ramos	17,0	52,7	-35,7
São Miguel de Taipu	6,0	52,8	-46,8
São Sebastião de Lagoa de Roça	17,1	47,4	-30,3
Serra Redonda	18,6	63,8	-45,2
Sobrado	21,4	58,8	-37,4
Solânea	55,8	70,3	-14,5
Tacima	17,9	57,6	-39,7
Umbuzeiro	20,3	42,7	-22,4

4. CARIRI

Município/Posto	Pluviometria Observada (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)
Alcantil	38,1	45,5	-7,4
Amparo	16,7	64,0	-47,3
Barra de Santana	3,0	27,4	-24,4
Barra de São Miguel	5,1	33,1	-28,0
Boa Vista	0,0	32,2	-32,2
Boqueirão/Açude Boqueirão	0,6	37,7	-37,1
Cabaceiras	1,6	27,4	-25,8
Camalaú	0,0	52,2	-52,2
Caraúbas	1,5	32,3	-30,8
Caturité	0,0	26,2	-26,2
Caturité/Fazenda Campo de Emas	1,3	26,2	-24,9
Congo	0,0	38,8	-38,8
Coxixola	0,0	47,5	-47,5
Gurjão	8,3	36,4	-28,1
Livramento	0,0	45,5	-45,5
Monteiro/EMBRAPA	12,0	63,5	-51,5
Ouro Velho	6,0	64,5	-58,5
Parari	0,3	43,4	-43,1
Pocinhos	5,0	26,8	-21,8
Prata	5,9	63,2	-57,3
Riacho de Santo Antônio	10,5	33,4	-22,9
Santa Cecília	9,0	33,8	-24,8
Santo André	0,0	38,3	-38,3

AGÊNCIA EXECUTIVA DE GESTÃO DAS ÁGUAS DO ESTADO DA PARAÍBA - AESA

AV. Duarte da Silveira, S/N - Anexo ao DER, Torre - João Pessoa/PB, CEP: 58013-280 - Contato: (83) 3225-5508

Município/Posto	Pluviometria Observada (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)
São Domingos do Cariri	0,0	41,7	-41,7
São João do Cariri	0,0	44,9	-44,9
São João do Tigre	0,7	43,6	-42,9
São José dos Cordeiros	41,2	47,8	-6,6
São Sebastião do Umbuzeiro	11,2	58,5	-47,3
Serra Branca	6,6	45,7	-39,1
Sumé	20,2	58,9	-38,7
Sumé/UFCG	19,5	58,9	-39,4
Taperoá	31,9	52,2	-20,3
Zabelê	38,8	50,1	-11,3

5. CURIMATAÚ

Município/Posto	Pluviometria Observada (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)
Algodão de Jandaíra	0,0	25,5	-25,5
Assunção	0,0	41,3	-41,3
Baraúna	0,0	35,3	-35,3
Barra de Santa Rosa	7,0	28,2	-21,2
Casserengue/Sítio Salgado	17,3	28,8	-11,5
Cubati	1,4	37,4	-36,0
Cuité	10,6	68,0	-57,4
Damião	2,0	40,7	-38,7
Frei Martinho	2,3	41,2	-38,9
Juazeirinho	9,6	47,6	-38,0
Junco do Seridó	8,4	53,0	-44,6
Nova Floresta	19,8	66,3	-46,5
Nova Palmeira	15,0	35,5	-20,5
Olivedos	11,0	31,0	-20,0
Pedra Lavrada	0,0	35,3	-35,3
Picuí	12,4	38,9	-26,5
Salgadinho	0,0	50,8	-50,8
São Vicente do Seridó	2,9	39,6	-36,7
São Vicente do Seridó/Seridó	0,9	34,5	-33,6
Soledade	0,0	34,1	-34,1
Soledade/Fazenda Pendência	0,0	36,3	-36,3
Sossêgo	0,0	36,7	-36,7
Tenório	0,0	50,8	-50,8

6. SERTÃO

Município/Posto	Pluviometria Observada (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)
Água Branca	6,0	85,8	-79,8
Areia de Baraúnas	21,3	51,5	-30,2
Belém do Brejo do Cruz	9,4	75,1	-65,7
Bernardino Batista	13,1	77,0	-63,9
Bom Sucesso	0,0	83,8	-83,8
Brejo do Cruz	18,1	82,8	-64,7
Brejo dos Santos	0,0	84,9	-84,9
Cacimba de Areia	27,5	93,4	-65,9
Cacimbas	61,0	63,2	-2,2
Cajazeirinhas	29,5	111,5	-82,0
Catolé do Rocha	0,2	94,7	-94,5
Catolé do Rocha/Escola Técnica	0,0	97,6	-97,6
Condado	0,0	88,4	-88,4
Desterro	15,0	78,5	-63,5
Imaculada	2,5	75,1	-72,6
Jericó	12,2	84,9	-72,7
Joca Claudino/Santarém	9,0	85,1	-76,1
Lagoa	0,0	99,5	-99,5
Lastro	0,0	88,6	-88,6
Mãe d'Água	4,7	88,8	-84,1
Malta	3,2	87,1	-83,9
Mato Grosso	11,3	78,1	-66,8
Maturéia	41,5	79,7	-38,2
Passagem	24,8	82,8	-58,0
Patos/EMBRAPA	5,9	84,2	-78,3
Paulista	20,0	83,7	-63,7
Poço Dantas	12,4	92,8	-80,4
Poço de José de Moura	4,6	80,0	-75,4
Pombal	4,0	86,6	-82,6
Quixaba	59,0	80,4	-21,4
Riacho dos Cavalos/Jenipapeiro dos Carreiros	0,0	87,8	-87,8
Santa Cruz	0,0	98,4	-98,4
Santa Luzia	7,0	57,6	-50,6
Santa Teresinha	29,1	97,8	-68,7
São Bentinho	0,0	90,6	-90,6
São Bento	7,9	85,7	-77,8
São Domingos	14,7	87,0	-72,3
São Francisco	0,0	98,6	-98,6
São José de Espinharas	22,0	88,5	-66,5
São José do Bonfim	44,6	90,3	-45,7
São José do Brejo do Cruz	0,0	81,2	-81,2
São José do Sabugi	25,4	61,2	-35,8
São Mamede	2,4	74,4	-72,0

AGÊNCIA EXECUTIVA DE GESTÃO DAS ÁGUAS DO ESTADO DA PARAÍBA - AESA

AV. Duarte da Silveira, S/N - Anexo ao DER, Torre - João Pessoa/PB, CEP: 58013-280 - Contato: (83) 3225-5508

Município/Posto	Pluviometria Observada (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)
Teixeira	37,5	91,1	-53,6
Triunfo	20,7	93,1	-72,4
Uiraúna	10,5	105,9	-95,4
Várzea	23,0	52,2	-29,2
Vieirópolis	0,0	86,7	-86,7
Vista Serrana/Desterro de Malta	30,9	83,0	-52,1

7. ALTO SERTÃO

Município/Posto	Pluviometria Observada (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)
Aguiar	0,0	126,3	-126,3
Aparecida	7,2	99,5	-92,3
Boa Ventura	58,5	123,7	-65,2
Bom Jesus	69,6	131,0	-61,4
Bonito de Santa Fé	28,5	122,3	-93,8
Cachoeira dos Índios	112,7	133,0	-20,3
Cajazeiras	75,6	136,9	-61,3
Cajazeiras/Açude Engenheiro Avidos	63,3	134,4	-71,1
Cajazeiras/Açude Lagoa do Arroz	68,5	121,7	-53,2
Cajazeiras/Sítio São José	60,0	136,9	-76,9
Carrapateira	14,7	128,0	-113,3
Catingueira	7,4	103,1	-95,7
Conceição	26,2	108,2	-82,0
Coremas/Açude Coremas	3,2	118,0	-114,8
Curral Velho	16,0	113,9	-97,9
Diamante	60,6	123,6	-63,0
Emas	0,8	101,1	-100,3
Ibiara	6,5	130,2	-123,7
Igaracy	20,1	127,1	-107,0
Itaporanga	11,4	119,5	-108,1
Itaporanga/Fazenda Veludo	9,2	111,1	-101,9
Juru	1,2	102,8	-101,6
Manaíra	30,8	105,8	-75,0
Marizópolis	14,0	115,4	-101,4
Monte Horebe	27,7	128,4	-100,7
Nazarezinho	20,6	124,4	-103,8
Nova Olinda	4,1	112,9	-108,8
Olho d'Água	1,5	106,4	-104,9
Pedra Branca	12,6	112,3	-99,7
Piancó	0,0	102,3	-102,3
Princesa Isabel	0,0	96,4	-96,4
Santa Helena	66,7	117,9	-51,2
Santa Inês	37,1	95,3	-58,2
Santana de Mangueira	19,1	113,8	-94,7
Santana dos Garrotes	38,0	103,0	-65,0

AGÊNCIA EXECUTIVA DE GESTÃO DAS ÁGUAS DO ESTADO DA PARAÍBA - AESA

AV. Duarte da Silveira, S/N - Anexo ao DER, Torre - João Pessoa/PB, CEP: 58013-280 - Contato: (83) 3225-5508

Município/Posto	Pluviometria Observada (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)
São João do Rio do Peixe/Antenor Navarro	50,3	125,0	-74,7
São José da Lagoa Tapada	6,1	145,7	-139,6
São José de Caiana	29,3	108,9	-79,6
São José de Piranhas	44,8	148,9	-104,1
São José de Princesa	5,3	83,4	-78,1
Serra Grande	20,7	117,2	-96,5
Sousa	11,4	109,4	-98,0
Sousa/São Gonçalo	2,2	121,9	-119,7
Tavares	1,3	108,4	-107,1

Anexo 02

Regiões pluviometricamente homogêneas do estado da Paraíba (esquerda); Distribuição espacial dos postos pluviométricos do estado da Paraíba (direita).

